



Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 7**

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A945 Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 7 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-464-1

DOI 10.22533/at.ed.641191007

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 379.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COMPREENSÃO DE LETRAMENTO DOS ALFABETIZADORES DE JOVENS E ADULTOS	
Maria Isabel Tromm	
Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.6411910071	
CAPÍTULO 2	6
A FORMAÇÃO E O FORTALECIMENTO DA LINGUAGEM TEATRAL COMO ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA PRÁXIS DOCENTE	
Hugo de Melo-Rodrigues	
José Albio Moreira de Sales	
Cicera Sineide Dantas Rodrigues	
Tatiana Maria Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910072	
CAPÍTULO 3	14
A IMPORTÂNCIA DA ESPECIFICIDADE DA LINGUAGEM LITERÁRIA PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA	
Susana Vieira Rismo Nepomuceno	
Gabriela Alves Ferreira de Oliveira	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.6411910073	
CAPÍTULO 4	23
A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA	
Rosemary Carvalho de Sousa	
Raphael Alves Feitosa	
Gerlyson Rubens dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910074	
CAPÍTULO 5	29
AQUISIÇÃO DAS PRIMEIRAS FORMAS DA LINGUAGEM INFANTIL	
Givaldo Carlos Candrinho	
DOI 10.22533/at.ed.6411910075	
CAPÍTULO 6	33
ATIVIDADES DO PROJETO CAMINOS: ENTRE A LÍNGUA, A LITERATURA E A CULTURA ARGENTINA	
Carla Luciane Klos Schöninger	
Iasmin Assmann Cardoso da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910076	
CAPÍTULO 7	40
DA PAIDEIA NA GRÉCIA CLÁSSICA À RELAÇÃO COM O <i>CORPO UTÓPICO</i> FOUCAULTIANO: ILAÇÕES SOBRE O DIÁLOGO DO DRAMATURGO ARISTÓFANES NO BANQUETE, DE PLATÃO	
Yvisson Gomes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6411910077	

CAPÍTULO 8	49
DALCÍDIO JURANDIR: UM ENSAIO SOBRE O ROMANCE DE FORMAÇÃO E A LITERATURA FORMATIVA	
Osileide de Jesus Lira Luzia Batista de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910078	
CAPÍTULO 9	59
DESDE LA GESTIÓN DE COMPETENCIAS PLURILINGÜES EN HONDURAS HACIA EL DISEÑO DE UNA MAESTRÍA INNOVADORA EN DIDÁCTICA DE LENGUAS Y CULTURAS	
Jean Noel Cooman José Alexis Espino	
DOI 10.22533/at.ed.6411910079	
CAPÍTULO 10	70
DESVENDANDO UM LUGAR NO TEATRO POR MEIO DO DANJURO: A TÉCNICA A FAVOR DA ADOLESCÊNCIA	
Leonardo Augusto Madureira de Castro Isabella Fernanda Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100710	
CAPÍTULO 11	79
EXPERIÊNCIAS INTERCULTURAIS E VIVÊNCIAS DE CIDADANIA: A LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
Ariana Silva da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.64119100711	
CAPÍTULO 12	94
FAÇA ARTE NO IFPR: ACESSO À EDUCAÇÃO, CIDADANIA E INCLUSÃO POR MEIO DA ARTE E DA CULTURA	
Máriam Trierveiler Pereira Kathleen Mariane da Silva Lorena Fernandes de Oliveira Terezinha dos Anjos Abrantes Creir da Silva Marcelo Trierveiler Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100712	
CAPÍTULO 13	112
GRUPO DE TEATRO CATARSE: O TEATRO COMO POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO SOBRE A INTOLERÂNCIA NA ATUALIDADE	
Ana Luiza Palhano Campos Silva Monick Munay Dantas da Silveira Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.64119100713	
CAPÍTULO 14	127
IDENTIDADES EM RISCO: O DISCURSO DISSONANTE DE CAROLINA MARIA DE JESUS	
Janaína Da Silva Sá	
DOI 10.22533/at.ed.64119100714	

CAPÍTULO 15	139
LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS CONTRIBUIÇÕES QUE OS ESTUDOS SOBRE LETRAMENTO TEM NOS REVELADO	
Laine Cristina Forati de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.64119100715	
CAPÍTULO 16	150
LITERATURA E GÊNEROS TEXTUAIS ADAPTADOS PARA A CULTURA SURDA	
Noemi Teresinha Gorte Nolevaiko	
DOI 10.22533/at.ed.64119100716	
CAPÍTULO 17	158
O GÊNERO RESENHA DE FILME: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DAS CAPACIDADES DE LINGUAGEM	
Thaís Cavalcanti dos Santos	
Kathia Alexandra Lara Canizares	
Rosa Maria Manzoni	
DOI 10.22533/at.ed.64119100717	
CAPÍTULO 18	172
A IMPORTÂNCIA DA AULA DE LITERATURA NA ESCOLA	
Andréa Portolomeos	
Sophia Assis Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.64119100718	
CAPÍTULO 19	179
O LETRAMENTO NA VOZ DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA	
Jéssica Fernanda da Silva Gomes	
Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.64119100719	
CAPÍTULO 20	185
O TEATRO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Aurora Fernanda Aquino Garcete	
DOI 10.22533/at.ed.64119100720	
CAPÍTULO 21	194
RELATO DE EXPERIÊNCIA SISTÊMICA EM SALA DE AULA: PROJETO PINTANDO COM GRAFITE - ESCOLA ESTADUAL PASCOAL RAMOS, CUIABÁ, MT	
Dilma Aparecida Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100721	
CAPÍTULO 22	201
UMA ABORDAGEM DO TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA ATRAVÉS DAS RODAS DE LEITURA	
Simone Aparecida Botega	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.64119100722	

CAPÍTULO 23	209
UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE TEATRO NA EDUCAÇÃO E A PROBLEMÁTICA DA INDÚSTRIA CULTURAL E DA SEMIFORMAÇÃO NAS PESQUISAS	
Leonardo Augusto Madureira de Castro Isabella Fernanda Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100723	
CAPÍTULO 24	223
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO CARLOS-SP	
Ana Caroline Marques de Souza Caroline Bastos de Souza Laís Ferraz de Assis Pinto Ariele Gomes Botelho Adriele da Silva Braga Fernanda dos Santos Mendes Iury Antônio Oliveira Sá Rosilene Côrrea dos Santos Mendes Valmir Samuel Farias Maristela Carbol Fernanda Vieira Rodovalho Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.64119100724	
CAPÍTULO 25	228
LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ADOLESCER: ESPAÇO DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS	
Giseli Monteiro Gagliotto Franciele Lorenzi Franciéle Trichez Menin Gisele Arendt Pimentel Eritânia Silmara de Brittos	
DOI 10.22533/at.ed.64119100725	
CAPÍTULO 26	235
AQUISIÇÃO DAS PRIMEIRAS FORMAS DA LINGUAGEM INFANTIL	
Givaldo Carlos Candrinho	
DOI 10.22533/at.ed.64119100726	
SOBRE O ORGANIZADOR	239

O LETRAMENTO NA VOZ DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA

Jéssica Fernanda da Silva Gomes

Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
Joinville – Santa Catarina

Rosana Mara Koerner

Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
Joinville – Santa Catarina

RESUMO: O estudo teve por objetivo compreender o que acadêmicos de Pedagogia participantes do Pibid/IES dizem a respeito do letramento. De abordagem qualitativa, a pesquisa teve como instrumento de coleta de dados o questionário, analisado com base na Análise de Conteúdo. Aporte teórico em Soares (2003), Tardif (2014) e Rojo (2009) que contemplam discussões do letramento na formação inicial. Verificamos a existência de ideias diversas a respeito do letramento, alertando para a necessidade de aprofundamentos na formação inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Pibid. Letramento.

ABSTRACT: The purpose of the study was to understand what Pedagogy students from Pibid / IES talk about literacy. From a qualitative approach, the research had as instrument of data collection the questionnaire, analyzed based on the Content Analysis. Theoretical contribution in Soares (2003), Tardif (2014) and Rojo (2009)

which contemplate discussions of literacy in initial education. We verified the existence of many ideas regarding literacy, alerting to the need for deepening in the initial formation.

KEYWORDS: Teachers formation. Pibid. Literacy.

1 | INTRODUÇÃO

A temática do estudo que aqui se apresenta está voltada para o letramento, perspectiva norteadora do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência proposto pela Capes para fomentar a formação inicial dos professores) de uma universidade comunitária de Santa Catarina. Teve-se como objetivo reconhecer, nas vozes dos bolsistas do referido programa, o que compreendem por letramento. Delineia-se, pois, a questão norteadora da pesquisa: qual a compreensão que os acadêmicos de Pedagogia bolsistas do Pibid/IES têm acerca do letramento? Respostas a tal indagação foram buscadas nos dados gerados a partir da questão “O que você entende por Letramento?”, constante de um questionário aplicado a 13 bolsistas do programa. Soares (2003), Tardif (2014), Rojo (2009) e Kleiman (2005) compõem o aporte teórico.

1.1 Percurso Metodológico

A pesquisa teve abordagem qualitativa caracterizada por “[...] uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas.” (GATTI e ANDRÉ, 2011, p. 3). Os sujeitos da pesquisa foram 13 bolsistas do subprojeto de Pedagogia do Pibid/IES.

O instrumento de coleta de dados foi o questionário, do qual foi selecionada (para este texto) uma pergunta (aberta) referente à compreensão de letramento. O questionário foi disponibilizado aos bolsistas através de um link, sendo assim possível o envio online das respostas.

Para a análise dos dados foi adotada a Análise de Conteúdo, metodologia baseada em Franco (2005, p. 14): “[...] a Análise de Conteúdo assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem”. Além da complexidade que acompanha esse processo, esses pressupostos nos afastam da “concepção formalista da linguagem” em que somente pesquisadores que apresentam mais informações e esclarecimentos podem interpretar e analisar as mensagens (FRANCO, 2005).

As respostas foram organizadas em grupos de aproximação: “A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes.” (LÜDKE e ANDRÉ, 2014, p. 53).

Os excertos com respostas dos participantes da pesquisa estão identificados pelas letras BP (Bolsista de Pedagogia) acrescidas do número indicativo de ordem em que as respostas foram recebidas. Exemplo: “BP1”, “BP2”.

2 | DESENVOLVIMENTO

O letramento está entre um dos saberes mais significativos, dada a sociedade em que vivemos, que tem na escrita a centralidade de muitas de suas ações. O termo vem sendo usado preferencialmente no plural, letramentos, entendendo sua ramificação em diferentes contextos e culturas. No entanto, escolhemos utilizá-lo no singular na escrita do artigo para melhor concordância deste substantivo. Letramentos é definido por Rojo (2009, p. 10) como: “um conjunto muito diversificado de práticas sociais situadas que envolvem sistemas de signos, como a escrita ou outras modalidades de linguagem, para gerar sentidos.”

O termo letramento é uma tradução de *literacy*, do inglês, que significa:

[...] o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que esteja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. (SOARES, 2003, p. 17)

As práticas de leitura e escrita estão vinculadas à aprendizagem inicial da escrita, pois “[...] os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam, se superpõem,

frequentemente se confundem.” (SOARES, 2017, p. 33). Dessa forma, Soares (2003, p. 39) explica a diferença de alfabetização e letramento:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

Abordar o letramento como perspectiva norteadora de um programa de formação inicial implica reconhecer a importância de tal temática para a formação docente, especialmente no Curso de Pedagogia que forma os professores que mais diretamente atuarão com estudantes em fase de alfabetização. Nesse curso, a discussão envolvendo o letramento e a alfabetização tem uma dimensão extremamente ampla e imprescindível.

Uma formação inicial que se caracteriza pela participação no Pibid pode se configurar, portanto, como interessante cenário para a discussão das questões de letramento.

O Pibid, programa criado em 2007 pelo governo para apoiar a formação inicial de professores, surgiu com o intuito de valorizar o magistério e apoiar os estudantes de licenciatura das instituições públicas (federais, estaduais e municipais) e comunitárias, sem fins lucrativos, de educação superior. As escolas públicas de educação básica, enquanto parceiras do programa, tornam-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, que podem ter experiências e vivências ao estarem inseridos no ambiente pedagógico antes mesmo de se formar, promovendo maior aproximação com o cotidiano escolar. Segundo Tardif (2008), essas experiências são valiosas em seu percurso acadêmico e que não apenas levam à compreensão da escolha de sua profissão, mas, também, à aproximação de práticas pedagógicas para atuarem quando professores. Reconhece-se que a discussão no contexto acadêmico não é capaz de trazer toda a realidade do ambiente escolar. E é com esse olhar que Kleiman (2005, p. 51) diz que se “O professor que acha que, no seu curso de formação, aprenderá tudo o que um dia poderá precisar para inserir seus alunos nas práticas letradas da sociedade é um professor fadado ao desapontamento”.

Dessa forma, os bolsistas do Pibid/IES produzem suas atividades pedagógicas com base no letramento. Aqui, pode-se considerar que o trabalho com o letramento, já na formação inicial, pode gerar saberes como o que Tardif (2014, p. 38) denomina de “saberes da formação profissional”, ou seja: “o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores.”

Nos pressupostos do Pibid, há a concepção de que é através do diálogo, da socialização dos saberes, dos variados modos de pensar e agir, que os estudantes de licenciatura poderão se representar no exercício da docência, sendo protagonistas da sua própria formação, seja na escolha dos planos de ação, estratégias ou na busca dos referenciais teórico-metodológicos que possam dar suporte a sua formação. Dessa

forma, o programa defende uma ação que inove as práticas didático-pedagógicas, problematizando a formação na e para a escola, na busca de elementos transformadores da realidade educacional brasileira. (Caderno do Pibid/IES, 2014)

2.1 As Compreensões de Letramento

Todos os dados gerados foram obtidos por meio da resposta à pergunta: “O que você compreende por letramento?”.

A partir das treze respostas dos bolsistas, quatro trouxeram de alguma forma a prática social de leitura e escrita como compreensão do letramento:

Práticas sociais de leitura e escrita. (BP 4)

Processo em que a alfabetização acontece dentro de um contexto social. (BP5)

Letramento são as práticas sociais da escrita, ou seja que que faz em sociedade com a língua, seja na forma oral ou escrita. (BP12)

Entendo o letramento como a forma que o indivíduo entra em contato com os conhecimentos do mundo através da leitura e escrita. O letramento vai além dos conhecimentos ortográficos, da alfabetização, ele envolve a interpretação, a visão que o cidadão tem do mundo a partir da leitura e escrita. Contudo, o letramento envolve também a interpretação de códigos, do desenho, da forma como o indivíduo se expressa. (BP13)

Tanto as respostas do BP4 como do BP12 se aproximam das palavras que a autora Magda Soares utiliza ao explicar o conceito de letramento. Já a resposta do BP5 se aproxima do conceito ao falar do caráter social, sem, contudo, desconsiderar a questão do ensino, o que aproxima do que Soares (2003) diz sobre a “Pedagogização da leitura e da escrita”, que é inevitável ao contexto escolar em que é valorizado apenas um tipo de habilidade do indivíduo. BP13 traz uma parte do conceito de alfabetização muito bem elaborado, mas não deixou de falar do letramento, ainda que não tenha ficado tão claro o letramento como uso social da escrita.

Retomamos as palavras de Soares (2017) a respeito da importância de o aluno estar inserido no mundo da leitura e da escrita, mas é necessário que essa inserção vá além da complexidade do processo de aquisição das habilidades de leitura e de escrita. O que podemos notar nas respostas do BP12 e BP13 é exatamente a preocupação para com a escrita (correta) e com a compreensão e interpretação da leitura. Há confusão com a compreensão dos termos alfabetização e letramento, que, segundo a autora, por muitas vezes se mesclam.

Os bolsistas 2, 3, 6, 7 e 10, em suas respostas, deixaram evidente que a sua compreensão de letramento está voltada para a alfabetização:

Letramento é toda a prática que envolve a leitura e a escrita. (BP2)

Letramento é resultado do aprendizado de ler e escrever. (BP3)

Letramento não é apenas o aluno estar alfabetizado, ele precisa compreender e realizar a escrita e fala corretas em diversas situações. (BP6)

Letramento é a prática de socializar e aprimorar os conhecimentos da língua na forma escrita ou falada. (BP7)

Resultado da ação de ensinar a ler e escrever; uma 'consequência' da alfabetização. (BP10)

Quando o BP2 se refere à prática de leitura e escrita, porém, sem ter falado da prática social das mesmas, pode significar que ele já ouviu algo sobre o conceito de letramento, mas não se apropriou dele totalmente. Já o BP6 ultrapassa o limite do ler e do escrever, mas, ao usar a palavra “correta”, pensa numa alfabetização voltada para a escola. No entanto, ao dizer “em diversas situações” pode ser que ele tenha em mente algum uso social. O BP7 talvez esteja também preocupado com o saber falar e escrever corretamente de acordo com sua resposta, indicando uma forte influência do que está preconizado como a tarefa escolar, voltada para o ensino do uso padrão da língua. Já o BP3 e o BP10 voltam-se ao processo individual, ou seja, ao conceito de alfabetização. O caráter social implícito no conceito de letramento nem mesmo tangencia estas respostas.

Na resposta do BP1 nota-se um resquício da ideia de que a escrita é um mero registro da fala:

Uma forma de representar a fala. (BP1)

E, por último, temos os BP8, 9 e 11 que não responderam à pergunta selecionada para o desenvolvimento dessa pesquisa.

3 | CONCLUSÕES

Ao analisarmos as compreensões dos bolsistas acerca do letramento percebemos o quanto é importante o estudo para que eles possam construir práticas pedagógicas que valorizem os conhecimentos de seus alunos. Assim, os conteúdos aprendidos durante a formação inicial puderam ser vivenciados durante o processo de formação juntamente com o programa que versava sua temática no letramento.

Notamos a necessidade da continuidade dos estudos sobre o letramento nos cursos de formação docente, principalmente na formação inicial para que esses futuros professores possam respeitar e valorizar as diversas práticas de letramento de seus futuros alunos. Pois, se a concepção de letramento não estiver clara a esses acadêmicos provavelmente o letramento não será desenvolvido em suas ações pedagógicas.

Chamamos também a atenção para o quanto é valioso os acadêmicos participarem de um programa que os aproxima da docência, possibilitando-lhes a construção de saberes necessários ao exercício da profissão.

Ao finalizar nossas considerações ainda indicamos a necessidade de novas pesquisas na área da formação inicial de professores e de práticas pedagógicas na perspectiva do letramento.

REFÊRENCIAS

Caderno do Pibid 2012-2013. **[Res]significando práticas pedagógicas na perspectiva do letramento como possibilidades formativas para a docência**. Joinville, 2014.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2ª ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento**. São Paulo: Rever. 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U. 2014.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. 6. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 7ª ed. São Paulo: Contexto. 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-464-1



9 788572 474641